

Os gestos vocais e a análise vocal multifacetada (AVM)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE PESQUISA

SUBÁREA: Teoria e Análise Musical

Rafael Augusto de Lima Barbosa
UFMG
rafaelbarbosa.mus@gmail.com

Clifford Hill Korman
UNIRIO
clifford.korman@unirio.br

Clara Sandroni
UNIRIO
clara.sandroni@unirio.br

Resumo. O estudo aborda os gestos vocais (PICCOLO, 2006; VIOLA, 2006; MACHADO, 2012; LIMA, 2020; BARBOSA; KORMAN, 2021) presentes na voz cantada, focando no canto popular como objeto de análise. A pesquisa se baseia em trabalhos anteriores que exploram a gestualidade vocal como elementos essenciais para a compreensão da performance vocal. O objetivo é desenvolver uma classificação precisa dos gestos vocais e oferecer uma proposta metodológica para a análise da voz durante uma canção. A organização hierárquico-musical (KIMCHI, 2015; LERDAHL; JACKENDOFF, 1983; SAVAGE et al., 2012; TENZER, 2006) foi incorporada aos níveis de comportamento vocal (MACHADO, 2012) a fim de estruturar os gestos vocais. A metodologia proposta é chamada de Análise Vocal Multifacetada (AVM), que incorpora a escuta, transcrições convencionais e análise acústica para uma compreensão abrangente da performance vocal. Apresentamos alguns exemplos de análise usando a canção "I love you for sentimental reasons", interpretada por Nat King Cole. A AVM revela os limites da extensão vocal, os modos vocais escolhidos pelo cantor e gestos interpretativos, como o vibrato e o humming. Conclui-se que a AVM pode ser aplicada a outras canções e estilos musicais, proporcionando uma compreensão mais profunda e detalhada do comportamento vocal na performance musical, além do seu potencial enquanto recurso pedagógico-vocal.

Palavras-chave. Canto popular, análise vocal, pedagogia vocal.

Title. Vocal Gestures and Multifaceted Vocal Analysis (MVA)

Abstract. The study addresses vocal gestures (PICCOLO, 2006; VIOLA, 2006; MACHADO, 2012; LIMA, 2020; BARBOSA; KORMAN, 2021) present in singing, focusing on popular singing as the object of analysis. The research is based on previous works that explore vocal gesturality as essential elements for understanding vocal performance. The aim is to develop a precise classification of vocal gestures and offer a methodological proposal for analyzing the voice during a song. The hierarchical-musical organization (KIMCHI, 2015; LERDAHL; JACKENDOFF, 1983; SAVAGE et al., 2012; TENZER, 2006) has been incorporated into the levels of vocal behavior (MACHADO, 2012) in order to structure vocal gestures. The proposed methodology is called Multifaceted Vocal Analysis (MVA), which includes listening, conventional transcriptions, and acoustic analysis for a comprehensive understanding of vocal performance. We present some

analysis examples using the song "I love you for sentimental reasons," performed by Nat King Cole. The MVA reveals the limits of vocal range, the vocal modes chosen by the singer, and interpretative gestures, such as vibrato and humming. It is concluded that MVA can be applied to other songs and musical styles, providing a deeper and more detailed understanding of vocal behavior in musical performance, as well as its potential as a vocal pedagogical resource.

Keywords. Popular singing, Vocal analysis, Vocal pedagogy.

Introdução

Em recentes estudos, exploramos o conceito que denominaremos como gestos vocais (PICCOLO, 2006; VIOLA, 2006; MACHADO, 2012; LIMA, 2020; BARBOSA; KORMAN, 2021), o qual será elucidado em detalhes posteriormente. É importante ressaltar que estamos lidando com ferramentas para a compreensão da voz cantada, que possui uma existência própria e independe das classificações que possamos propor neste estudo, ou em qualquer outra abordagem dos fenômenos presentes na voz artística. Jugamos ser fundamental que o leitor compreenda essa premissa, para que possamos avançar no entendimento e na apreciação desses aspectos singulares da performance vocal.

Para continuarmos, apresentamos algumas provocações: qual é a importância de realizar uma investigação profunda e acadêmica sobre o canto popular? e quais benefícios reais esse tipo de estudo traz para a prática interpretativa? Não iremos dispor de respostas conclusivas sobre estas questões, entretanto, vislumbramos que investigar o canto popular de forma profunda e acadêmica pode trazer uma série de contribuições significativas para a prática interpretativa na música como um todo. Entendemos que o canto popular com sua diversidade de estilos e expressões regionais é uma manifestação artística profundamente enraizada na cultura e na identidade de um povo. Talvez um conhecimento mais profundo nos torne capazes de valorizar e preservar as tradições musicais, promovendo um diálogo enriquecedor entre o passado e o presente. Além disto, a investigação acadêmica pode apresentar pistas de caminhos saudáveis e práticos da aquisição de recursos e estilísticas vocais, por exemplo.

Assim como as performances vocais são singulares, as interpretações dessas performances podem seguir diferentes trajetórias e levar a conclusões distintas sobre os mesmos aspectos. Neste estudo, optamos por nos abster do caráter ainda mais subjetivo, mas igualmente real, do canto. Alguns autores, como Machado (2012) e Lima (2020), exploraram a semiótica da canção (TATIT, 1996) para compreender os impactos da letra na melodia e nas escolhas dos gestos vocais. Além disso, a pesquisa desses autores também buscou relacionar esses gestos com a trajetória dos intérpretes até o momento da performance. Reconhecemos o valor dessas

abordagens e compreendemos que são, de fato, perspectivas importantes para se analisar a performance. No entanto, optamos por não nos aprofundarmos nessas questões, a fim de direcionar nossas análises por outro caminho.

O que apresentaremos é uma proposta metodológica para a análise da voz durante uma canção. Nosso objetivo é oferecer uma ferramenta útil tanto para professores de canto, cantores, pesquisadores da voz cantada, quanto para aqueles interessados na área. Partimos de uma concepção hierárquica inicial, baseada nos pressupostos de Lerdahl e Jackendoff (1983), Savage et al. (2012) e Tenzer (2006), que será aplicada de forma pedagógica. No entanto, nossa abordagem inclui uma reflexão ampliada que abrange a observação dos gestos vocais em ciclos, reconhecendo a ausência de uma definição clara de um primeiro passo na prática do canto, especialmente quando se trata do canto popular.

Essa proposta metodológica visa promover uma compreensão mais abrangente e aprofundada da voz cantada, buscando capturar a complexidade e a expressividade dos gestos vocais envolvidos em uma performance musical. Nossa abordagem pedagógica fornece diretrizes práticas para a análise e aprimoramento da voz, sem negligenciar a importância da reflexão crítica. Reconhecemos que a prática do canto popular traz desafios particulares, e nossa proposta metodológica se adapta a essa realidade, considerando as características únicas desse estilo musical. Neste momento do texto precisamos compreender o nosso principal ponto de descrição da voz: os gestos vocais.

Os gestos e a gestualidade vocal

No estudo de Piccolo (2006) foram realizadas análises acústicas e performáticas dos gestos vocais presentes nas interpretações de Elis Regina, Caetano Veloso e Milton Nascimento em um momento em que o termo "gesto vocal" ainda era pouco explorado na literatura brasileira. Piccolo (2006, p. 82) destaca a personalidade vocal como um elemento fundamental para uma interpretação coesa no canto popular, sendo uma espécie de "impressão digital" única da performance vocal (PICCOLO, 2006, p. 84).

Para compor sua pesquisa, Piccolo (2006) conduziu entrevistas com professores de canto popular brasileiro para entender a compreensão destes profissionais dos gestos vocais, o que ajudou a embasar sua abordagem teórica e metodologia de análise das canções da Música Popular Brasileira (MPB) analisadas em seu trabalho. Além das entrevistas, a autora também

se baseou nos trabalhos de Marta Andrada e Silva (2001), John Laver (1980) e Alan Lomax (1968) como referências para a seleção dos gestos vocais utilizados em sua pesquisa.

Na área da linguística aplicada, a pesquisadora Izabel Viola (2006) realiza um estudo abrangente sobre as relações entre o som e o sentido da fala. A autora também relaciona a natureza evidencial com o significado de determinadas expressões faladas. Segundo Viola (2006, p. 26), dois sons idênticos, representando o mesmo fonema, podem transmitir mensagens diferentes, como ameaça e carícia, tristeza e alegria, entre outros. A autora recorre ao "Modelo de Comunicação à Viva Voz" proposto por Ivan Fónagy (1983) para explicar que variações na pronúncia de uma mesma sequência de fonemas podem resultar em variações no sentido do texto. Ela destaca que, embora haja liberdade expressiva nas mensagens sonoras gestuais, essas ainda seguem convenções, que desempenham um papel mais importante na expressão de atitudes complexas sociais e intelectuais do que na expressão de emoções simples.

Ainda nesta lógica semiótica da gestualidade há o trabalho de Machado (2007, p. 16), que ressalta como a voz, somada ao som e à rítmica das palavras, cria um ambiente sonoro único, resultado da fusão do componente musical com o linguístico. O intérprete desempenha um papel crucial na união do conteúdo do texto com a melodia, por meio de aspectos como expressividade, características vocais individuais e carisma como componente cênico da performance (MACHADO, 2007, p. 17).

Machado (2007, p. 51) também desenvolveu uma terminologia específica relacionada ao comportamento vocal, dividindo-o em níveis físico, técnico e interpretativo. O nível físico refere-se a aspectos inatos da voz, sendo a base do canto vocal. Elementos como extensão vocal, tessitura vocal, registro vocal e timbre são componentes desse nível (MACHADO, 2012). O nível técnico, como estratégia didática, vem após o nível físico. Envolve aspectos como a emissão vocal, que está relacionada à ressonância e envolve a escolha de posicionamento para a obtenção do som desejado. A emissão sonora pode ser frontal, com sonoridade mais compacta e presença de harmônicos agudos, ou posterior, com maior projeção dos harmônicos graves (MACHADO, 2012, p. 51). O nível interpretativo é o último nível, exigindo do cantor a elaboração intelectual e sensível de sua performance vocal. Ele engloba aspectos como a articulação rítmica, que traduz os componentes rítmicos da canção em relação ao discurso linguístico presente na música, e a manipulação do timbre natural do cantor de acordo com sua intenção interpretativa (MACHADO, 2012, p. 53).

Com base na teoria da Semiótica da Canção (TATIT, 1996) e na gestualidade vocal de Machado (2007; 2012), Ricardo Lima (2020) desenvolveu a tese "Actâncias vocais: por uma cartografia gestual do canto popular brasileiro contemporâneo", focando nos gestos vocais presentes na canção popular brasileira contemporânea. Lima revisita as definições de gesto vocal e gestualidade vocal para conceitualizar o termo norteador em sua pesquisa.

Na perspectiva da epistemologia dos gestos, Flusser (2014, p. 16) descreve os gestos como movimentos que articulam uma liberdade para se revelar ou se esconder do outro. Os gestos podem ser considerados como expressões corporais perceptivas e afetivas no contexto artístico. A aplicação técnica dos gestos, segundo Flusser, envolve a consciência teórica do autor da ação (Flusser, 2014, p. 28).

Nossa tese central neste artigo é estabelecer uma classificação mais precisa e específica dos gestos vocais, os quais compreendem os diversos elementos que constituem a gestualidade vocal. Esses gestos vocais abrangem desde os efeitos vocais até os aspectos timbrísticos, passando pela tessitura e outros recursos presentes na performance vocal. Nosso enfoque se volta para a análise da voz em ação durante a performance, compreendendo minuciosamente os elementos que cada cantor escolhe consciente ou inconscientemente para expressar-se musicalmente. Fundamentamos nossa abordagem ao nosso principal referencial teórico (PICCOLO, 2006), que explora os gestos vocais como unidades de ação presentes no comportamento vocal. Entendemos que esses gestos vocais, quando combinados na execução de uma canção ou em uma determinada estilística, dão origem à gestualidade vocal, o resultado sonoro de uma ação vocal total.

Organização hierárquico-musical

A organização proposta por Savage et al. (2012, p. 93) compreende uma hierarquia de elementos musicais, na qual a forma, a textura e a frase desempenham papéis fundamentais como elementos ordenadores dentro desse esquema analítico. Lerdahl e Jackendoff (1983, p. 13) explicam que, em uma estrutura hierárquica, determinados elementos ou regiões musicais se subordinam a outros de forma organizada. Segundo Kimchi (2015, p. 129), uma estrutura hierárquica é composta por elementos globais, de larga escala, e elementos locais, que são menores em escopo.

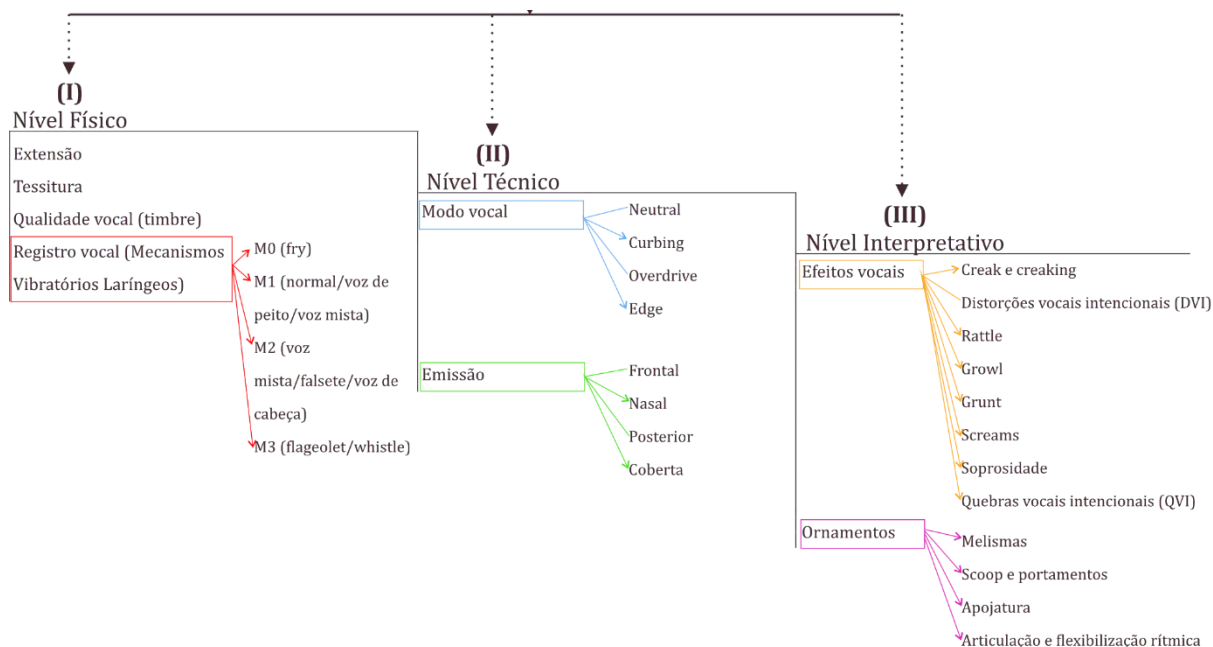
A hipótese de precedência global foi testada estudando a percepção de padrões hierárquicos em que figuras maiores são construídas por arranjo adequado de figuras menores (introduzidas primeiramente por Asch 1962, e mais tarde por Kinchla 1974, 1977). Um exemplo é um conjunto de letras grandes

construídas a partir do mesmo conjunto de letras menores com a mesma identidade da letra maior ou uma identidade diferente [...]. Esses padrões hierárquicos satisfazem duas condições, que foram consideradas por Navon (1977, 1981, 2003) como críticas para testar a hipótese: primeiro, as estruturas globais e locais podem ser equacionadas em familiaridade, complexidade, codificação e identificabilidade, de modo que diferem apenas em nível de globalidade e, segundo, as duas estruturas podem ser independentes, de modo que uma estrutura não pode ser prevista pela outra (KIMCHI, 2015, p. 130).

Para Tenzer (2006, p. 6), "[...] a análise, conforme abordaremos, é o encontro entre a mente que busca a hierarquia e o evento música-som". Esse encontro é caracterizado por uma escuta atenta da estrutura musical, seguida de síntese e reflexão, dependendo da perícia do analista. Neste estudo, concentraremos nossas análises nos parâmetros pertinentes às frases musicais, uma vez que a textura e a forma não estão diretamente relacionadas aos gestos vocais (que são o foco central desta pesquisa), embora possam impactar o resultado sonoro de maneira relevante.

Propomos esquematizar os gestos vocais, considerando os níveis físico, técnico e interpretativo do comportamento vocal propostos por Machado (2007; 2012). Embora Machado (2007; 2012) aborde os níveis de comportamento vocal em sua proposta, enfatizamos que não adotamos a semiótica da canção como o foco principal de nossa pesquisa. Como supracitado, nossa definição dos gestos vocais se baseia no trabalho de Piccolo (2006), que os compreende como cada elemento isolado do comportamento vocal, a exemplo do vibrato, as distorções vocais e os melismas. Nossa abordagem não exclui as compreensões semióticas, mas direciona nossas análises para outro âmbito. Dessa forma, os níveis do comportamento vocal serão tratados de forma pontual e metodológica, permitindo a análise individual de cada canção e a interação entre esses níveis.

Figura 1 – Hierarquia gestual vocal – este esquema representa a hierarquia dos gestos vocais a partir dos três níveis conceituados por Machado (2007;2012), nível físico, nível técnico e nível interpretativo.



Fonte: Autoria própria

O esquema proposto (Fig. 1) é o resultado da síntese e integração dos trabalhos revisados até o momento. No entanto, nosso objetivo não é criar uma lista exaustiva de todos os gestos vocais possíveis, pois reconhecemos que a voz cantada possui uma diversidade imensa de possibilidades expressivas. Em vez disso, nossa abordagem se concentra na identificação e análise dos gestos vocais mais relevantes e frequentes para as análises das estilísticas das vozes de Nat King Cole.

Ao priorizar gestos vocais que provavelmente estarão presentes nas análises, buscamos focar nas características mais distintas e representativas do comportamento vocal dos intérpretes estudados. Dessa forma, podemos explorar a riqueza da expressividade vocal sem nos perdermos em detalhes excessivos. As escolhas metodológicas são fundamentais para garantir a eficácia de nossas análises e a compreensão dos elementos que compõem a gestualidade vocal em canções possivelmente selecionadas.

Análise Vocal Multifacetada (AVM)

A transcrição musical desempenha um papel fundamental no estudo de instrumentistas populares, especialmente quando se busca compreender a linguagem da improvisação. No contexto do jazz, as transcrições têm duas finalidades principais: documentar performances musicais específicas e permitir que os músicos estudem e assimilem detalhes dessas performances, a fim de compreender a linguagem de um solista específico (RUSCH; SALLEY; STOVER, 2016, p. 2). No entanto, é importante reconhecer que a transcrição é um processo contingente, influenciado pela perspectiva do transcritor e por fatores como o equipamento de audição utilizado e a influência de outros elementos na música. Essa subjetividade da escuta estratégica pode ter influências significativas na representação do objeto transcrito (RUSCH; SALLEY; STOVER, 2016, p. 3).

Chase e Nettle (1965, p. 98) destacam duas abordagens principais nos processos de descrição musical: uma ótica que se concentra na percepção auditiva e outra que descreve o som a partir de transcrições musicais. As transcrições são produtos da notação do som e sua redução ao signo musical (CHASE; NETTL, 1965, p. 98). No entanto, é importante reconhecer que a escrita musical não é capaz de representar plenamente todos os aspectos da performance musical, e a compreensão total dos conteúdos acústicos é desafiadora (SEGER, 1958, p. 184).

Embora a escrita musical seja uma ferramenta importante, ela não é capaz de capturar todos os elementos da expressão musical, como o timbre, que desafia a representação em notação convencional (AROM, 1991, p. 171). A acústica musical é uma área relevante de estudo, relacionando a ciência acústica à arte musical, abordando os princípios físicos das teorias musicais, as vibrações dos corpos sonoros e a construção e funcionamento dos instrumentos musicais (CALVO-MANZANO, 1991, p. 167).

Em resumo, as transcrições, análises acústicas e a escuta desempenham papéis fundamentais nas análises musicais. No caso do canto popular, a escuta e a execução são etapas primárias de estudo, mas a complementariedade da escrita musical e da análise acústica pode enriquecer a compreensão dos recursos vocais. A escuta é uma função essencial na análise musical, proporcionando diferentes níveis de percepção, desde o simples ato de ouvir até a compreensão profunda da sensação musical (SALGADO, 2005, p. 29).

Por fim, reconhecemos que as transcrições nunca serão completamente exatas na representação da performance musical original, e a subjetividade do transcritor é inerente ao processo. A complementariedade entre os diferentes métodos de análise nos permite uma

abordagem fenomenológica, onde o transcritor e a música estão em constante interação e desenvolvimento mútuo (RUSCH; SALLEY; STOVER, 2016, p. 2). Desta forma, propomos uma metodologia que incorpore a escuta (como principal agente da compreensão analítica), transcrições convencionais e a análise acústica. A incorporação destes elementos de análise voltados à voz cantada será denominada em nosso trabalho de Análise Vocal Multifacetada (AVM, doravante).

A AVM é uma metodologia de investigação que busca compreender de forma abrangente e detalhada o comportamento vocal presente em um fonograma. Essa abordagem é fundamentada na hierarquia musical, permitindo que os pesquisadores examinem o desempenho vocal em três níveis distintos e interconectados: físico, técnico e interpretativo.

Exemplo de análise

O exemplo trazido é da canção “(I love you) for sentimental reasons” interpretada por Nat King Cole gravada no álbum “Unforgettable” de 1946. Serão demonstrados apenas alguns dos gestos vocais em cada um dos níveis buscando relacionar os três componentes da AVM.

Extensão: Lá^b1 – Dó³

Forma: A – A’ – B – A – B (solos de piano e guitarra) – A

Andamento: \cong 77 bpm (semínima)

Tonalidade: Ré^b Maior.

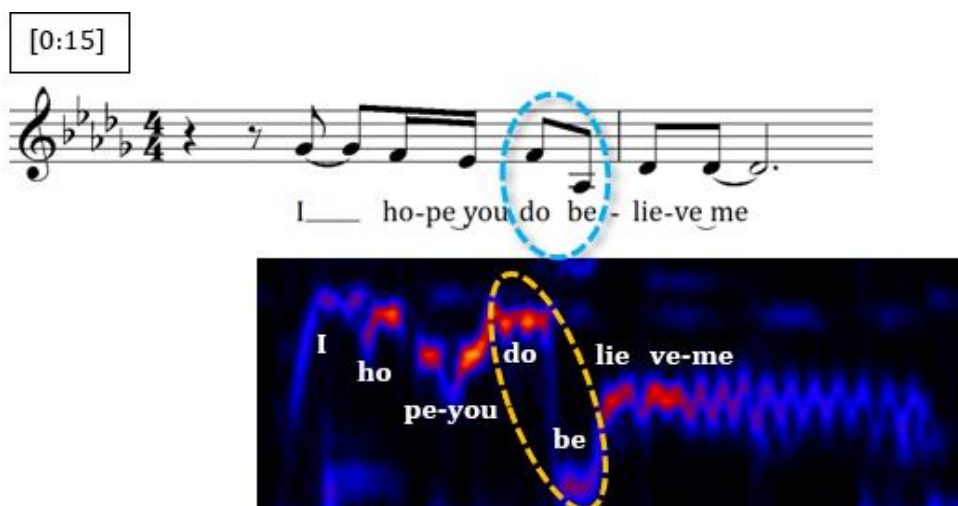
Instrumentação: piano, voz, contrabaixo acústico e guitarra.

Ano: 1946.

Nível físico (I)

A partir da análise da transcrição parcial da versão, foram identificados os limites graves e agudos da canção, proporcionando uma compreensão mais abrangente da extensão vocal presente nessa interpretação. O limite grave utilizado por Cole é a nota Lá^b1, que ocorre quatro vezes ao longo da música. A primeira ocorrência (Figura 2) acontece no fragmento “I hope you do believe me” [0:15], no qual a sílaba “be” alcança esse limite grave. Neste caso fizemos uma comparação entre a transcrição parcial e a análise acústica por meio do espectrograma.

Figura 2 – Limite grave na nota láb1 alcançado após salto de oitava descendente (de láb2 para láb1). O salto é comparado via transcrição parcial (em azul) e em espectrograma (em laranja).



Fonte: Autoria própria

Nível técnico (II)

Ao adentrarmos no nível técnico (MACHADO, 2012) da nossa análise vocal multifacetada (AVM), nosso objetivo é compreender o comportamento vocal de Cole em relação à seleção dos modos vocais. O cantor buscou uma abordagem suave em sua interpretação, especialmente em dinâmicas vocais mais baixas, de modo a não ultrapassar o mezzo-piano (*mp*).

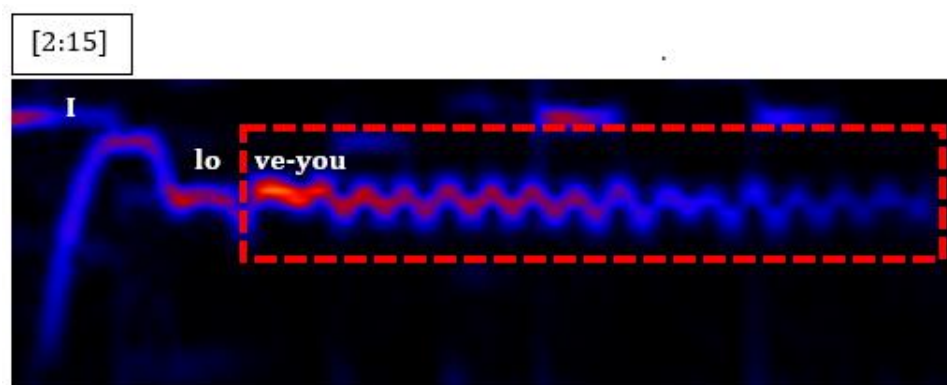
Notamos a prevalência do uso da qualidade vocal conhecida como "soprosidade" ao longo da maior parte da canção. Segundo Sadolin (2012, p. 206), somente o modo "neutral" permite a adição controlada de ar à voz. A partir da análise, podemos observar que a escolha dos modos vocais é, de fato, fundamentada no uso do modo "neutral" como padrão na interpretação de Nat King Cole. A análise da suavidade e soprosidade exigiria uma análise acústica mais complexa, porém, pela escuta foi possível, facilmente, inferir tal comportamento vocal.

Nível interpretativo (III)

Em relação ao nível interpretativo, citaremos um exemplo (Fig. 3) em que Cole prolonga a palavra "you" com um vibrato com duração de aproximadamente 3 segundos. Nessa figura, é possível perceber claramente o decrescimento da pressão sonora e amplitude do vibrato ao

longo do seu desenvolvimento, o que confere uma qualidade expressiva característica à sua performance.

Figura 3 – Nota prolongada com vibrato demarcada em vermelho.



Fonte: Autoria própria

Juntamente ao vibrato, Nat King Cole aplica sobre esta mesma nota do vibrato um outro gesto vocal – o *humming*, onde a nota sustentada possui sonoridade nasal. Este gesto não foi possível ser visualizado pelo espectrograma ou pela transcrição parcial, apenas pela escuta.

Conclusões

Este estudo se propôs a explorar a voz cantada no contexto do canto popular, utilizando a metodologia da Análise Vocal Multifacetada (AVM). Os gestos vocais (PICCOLO, 2006; VIOLA, 2006; MACHADO, 2012; LIMA, 2020; BARBOSA; KORMAN, 2021) foram analisados a partir dos níveis do comportamento vocal (MACHADO, 2012): físico, técnico e interpretativo. Tais níveis foram organizado de forma hierárquica (KIMCHI, 2015; LERDAHL; JACKENDOFF, 1983; SAVAGE et al., 2012; TENZER, 2006).

Estes níveis dos comportamentos foram ordenadores de análises trivalentes, ou seja, que foram mensuradas por três possibilidades distintas de mecanismos analíticos (escuta, transcrição convencional e análises acústicas). Podemos sugerir que a utilização das três formas diferentes de análises proporciona análises mais profundas e ilimitadas dos diferentes gestos vocais possíveis dentro de uma interpretação vocal. É claro que a expertise do analista ocasiona diferentes qualidades de análise e não deve ser desconsiderada.

No âmbito pedagógico, a Análise Vocal Multifacetada pode fornecer uma base sólida para o ensino do canto, permitindo que os educadores trabalhem de forma mais abrangente e

integrada com seus alunos, ajudando-os a aprimorar suas habilidades vocais em diferentes aspectos. Ademais, ao desvendar a complexidade do comportamento vocal em um fonograma, a AVM pode oferecer novos insights para a prática e a teoria da performance vocal, enriquecendo o conhecimento sobre a arte da música cantada.

Apesar da organização hierarquizada poder parecer reducionista aos aspectos globais da performance vocal, vislumbramos que para tratar os estudos de forma didática parece ser um caminho interessante de percepção de aspectos pontuais da voz cantada e suas interligações. É proposta, para estudos posteriores, relacionar a AVM à conceitos espiralares de aprendizagem que poderá englobar nossos olhares, talvez mais fluidos, desta proposta metodológica.

Referências

AROM, S. The question of transcription. In: African Polyphony and Polyrhythm. Cambridge University Press, 1991. p. 169–176.

BARBOSA, R. Os Gestos vocais de Johnny Alf e Nat King Cole: uma análise comparativa. Belo Horizonte: UFMG, 2023.

BARBOSA, R.; KORMAN, C. H. Uma Perspectiva analítica da performance vocal de Johnny Alf em Eu e a brisa. In: BORÉM, F.; CASTRO, L. M. DE; CAMPOLINA, E. (Eds.). Diálogos Musicais na Pós-Graduação: Práticas de Performance nº 6. Belo Horizonte: Selo Minas de Som, 2021. p. 95–123.

CALVO-MANZANO, A. Acústica Físico-Musical. Madrid: Real Musical, 1991.

CHASE, G.; NETTL, B. Theory and Method in Ethnomusicology. Ethnomusicology, v. 9, n. 2, p. 167, 1965.

FLUSSER, V. Gestos. 1ª ed. São Paulo: Annablume, 2014.

KIMCHI, R. The perception of hierarchical structure. Oxford Handbook of Perceptual Organization, p. 129–149, 2015.

LAVER, J. The Phonetic Description of Voice Quality. 1ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

LERDAHL, F.; JACKENDOFF, R. A Generative Theory of Tonal Music. London: MIT Press, 1983. v. 7

LIMA, R. A. DE F. Actâncias vocais: por uma cartografia gestual do canto popular brasileiro contemporâneo. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2020.

- LOMAX, A. Folk song style and culture. London and New York: Routledge, 1968.
- MACHADO, R. Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro. São Paulo: USP, 2012.
- PICCOLO, A. N. O Canto popular brasileiro: uma análise acústica e interpretativa. p. 233, 2006.
- RUSCH, R.; SALLEY, K.; STOVER, C. Capturing the Ineffable: Three transcriptions of a jazz solo by Sonny Rollins. Music Theory Online, v. 22, n. 3, p. 1–20, 2016.
- SADOLIN, C. Complete Vocal Technique. 3rd. ed. Copenhagen, Denmark: CVI Publications, 2012.
- SALGADO, A. A. Processos de estruturação na escuta de música eletroacústica. [s.l.] UNICAMP, 2005.
- SAVAGE, P. et al. CantoCore: A new cross-cultural song classification scheme. Analytical Approaches to World Music, v. 2, n. 1, p. 87–137, 2012.
- TATIT, L. O cancionista: composição de canções no Brasil. 1ª ed. São Paulo: Edusp, 1996.
- TENZER, M. Analytical Studies in World Music. New York: Oxford University Press, 2006.
- VIOLA, I. C. O GESTO VOCAL : a arquitetura de um ato teatral. Tese de Doutorado, 2006.